APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

CONSIDERAÇÕES FILOSÓFICAS E CLÍNICAS SOBRE A NOÇÃO DE “REDUÇÃO”: A EXTENSÃO DO CONCEITO E AS POSSIBILIDADE DE SUA APLICAÇÃO NA CLÍNICA

Raphael Thomas Ferreira Mendes Pegden (rtpegden@gmail.com)

No presente trabalho pretendemos discutir um dos conceitos basilares do pensamento fenomenológico, a noção de “redução”, a fim de avaliar o seu significado filosófico e considerar as possibilidades de sua aplicação prática na clínica. Falamos, sobretudo, de “possibilidade de aplicação prática”, pois pretendemos justamente examinar até que grau é lícito ou não falar de redução fenomenológica na prática clínica. Afinal, apesar de reconhecermos que existe uma literatura já consolidada, que busca discutir, com certa naturalidade, a noção de “redução” como uma ferramenta clínica; reconhecemos que o termo surgiu a partir de um contexto filosófico alheio às demandas clínicas e orientado por outros debates pertinentes ao modo de acesso e à forma de tematização da pesquisa fenomenológica enquanto filosofia transcendental. Ora, uma vez que a distinção entre ciências empíricas e filosofia transcendental, argumentada por Husserl, já indica uma distinção de princípio entre psicologia e filosofia, compreende-se que a intenção de Husserl, ao apresentar a noção de redução, estava orientada por outras questões radicalmente distintas daquelas que

determinam a psicologia enquanto prática clínica. Mas, ao mesmo tempo, reconhecemos na “redução” um dos elementos fundamentais que permitem caracterizar a fenomenologia enquanto “ciência dos fenômenos”, de tal modo que seria difícil argumentar uma psicologia fenomenológica (mesmo que clínica) que não levasse em consideração, em algum grau, a noção de redução. Assim, pretendemos, ao longo da apresentação, oferecer uma breve reflexão genealógica sobre o modo como Husserl veio a construir o método das reduções ao longo de sua obra, de modo a fixar o seu real sentido filosófico e a real intenção que se encontrava na base das investigações do autor. Após essa breve investigação sobre a noção de “redução” na filosofia de Husserl, pretendemos considerar as ressonâncias que esse conceito encontrou na obra de autores posteriores, como Heidegger e Merleau-Ponty. Num segundo momento, pretendemos avaliar até que grau e de que modo é possível pensar a aplicação da redução na prática clínica. Para isso, pretendemos passear brevemente pela obra de alguns autores clássicos do campo da psicologia e da psiquiatria fenomenológica (como Binswanger e Tatossian) para avaliar, tanto o sentido clínico de uma possível redução, quanto a diferença entre essa apropriação clínica e sua definição filosófica.

Palavras-chave: fenomneologia; redução; clínica; filosofia; psicologia.